ANDALUZ

SNSF
Servas de Nossa Senhora de Fátima

Boletim Andaluz n.º 55 | Junho 2025 | Newsletter mensal

Todos devemos valorizar a nossa vida utilizando os dons que Deus nos deu, no Seu serviço e no do próximo.

Luiza Andaluz

Peregrinação Santarém - Fátima p.03

Página 05 — Jornada Diocesana da Juventude em Cacheu

Página 08 — Encontro anual de Colaboradores da Congregação em Portugal

Página 12 — Fortalecendo momentos em Família!

À conversa com...

Irmã Isabel Costa Rodrigues

A Irmã Isabel é Serva de Nossa Senhora de Fátima e fala-nos sobre Carisma.

Clique no vídeo para saber o que a Irmã Isabel fala no #Podcast3SNSF

> ver vídeo

Testemunho Vocacional

Irmã Leta Macaringue

A Irmã Leta é Serva de Nossa Senhora de Fátima desde 2020 e partilha connosco a sua história vocacional.

Clique no vídeo para saber como foi o seu caminho de discernimento.

> ver vídeo

Peregrinação | Santarém – Fátima

Testemunhos dos peregrinos que participaram na Peregrinação a Fátima

Sandra Firmino: Participei na peregrinação a Fátima, porque levei 5 adolescentes do meu grupo de catequese. Eles fizeram a peregrinação a pé com os outros jovens e as Irmãs, e eu dei apoio com a Ir. Fernanda. A peregrinação estava muito bem organizada, e todos os peregrinos cumpriram o que lhes foi pedido, sendo muito fácil dar-lhes apoio. Pelo caminho fomos encontrando outras pessoas a pé e de bicicleta a quem também demos algum apoio. Foi muito gratificante puder ajudar quem peregrina, é uma sensação de cumprimento do Mandamento do Amor, que Jesus nos deixou. E para mim, o meu lema de vida é "passar fazendo o bem à imagem do mestre divino, tornar felizes os que nos rodeiam, que doce programa de vida". Luiza Andaluz

Maria Rosa: Foi uma experiência nova. A comida era boa. A companhia também. Voltava mas tinha mais cuidado com os pés. Gostei do sítio que dormimos.

Os irmãos Maria Inês e Afonso Ferreira: Em ano de Jubileu, durante o caminho meditámos no mistério da Encarnação e aprendemos a olhar para Jesus como exemplo de Amor. Em Fátima, passámos a Porta Santa do Santuário juntos e entregámos a vida a Maria.

Margarida: Foi uma experiência! Gostei muito e voltava a fazer, mas cansa muito, mas agora sinto-me mais enriquecida e também mais forte.

Mafalda: Foi uma experiência que gostei muito e quero voltar a fazer. Também foi inspiradora e, que me fez aumentar a minha fé e que agora sinto-me "outra pessoa".

Como prometia o convite, o fim de semana foi mais do que andar. Foi parar. Foi rir. Foi rezar. Foi partilhar. Podíamos ter ficado em casa e estudar, mas ao chegar ao fim percebemos que era aquela a aventura a que Deus nos chamava para estes dias. Regressámos a casa com o coração agradecido pela alegria e pela partilha com as irmãs e com outros jovens.

Dia Jubilar Diocesano no Estoril

A Diocese de Lisboa viveu, no dia 31 de Maio, no Estoril, o Dia Jubilar Diocesano, um momento de reforçar a esperança e partilhar os seus frutos com todos.

A celebração do jubileu na Igreja de Lisboa foi uma grande jornada com um programa bem diversificado para todas as idades: animação para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Foi uma jornada de portas abertas a todos.

Também as irmãs, noviças e postulante estiveram presentes. Durante a manhã, no Colégio da Boa Nova, no Estoril, colaboraram nas várias actividades: para as crianças (jogos para conhecerem Jesus e o Seu amor) e com os adolescentes participaram no peddy-paper. Todas as actividades iniciaram com uma oração presidida pelo D. Rui Gouveia. Também estivemos presentes no Centro de Congressos, num encontro com os jovens.

Durante a tarde estivemos no Jardim do Casino, participando na animação proposta e na Eucaristia presidida pelo D. Rui Valério, Patriarca.

As mais corajosas ficaram para o programa da noite: arraial e concertos.

Jornada Diocesana da Juventude em Cacheu

Nos dias 16, 17 e 18 do mês de maio, realizou-se a XVI Jornada Diocesana da Juvenato Católica em Cacheu, umas das Igrejas Jubilares.

... realizou-se a XVI Jornada Diocesana da Juvenato Católica em Cacheu...

Estando no ano Jubilar da Esperança, a Jornada teve como Lema: Speransa kata Ngana (Esperança não engana). Este evento contou com a participação de vários jovens de diferentes paróquias da diocese de Bissau e, também esteve presente a nossa Ir Naiuca Barai.

... a Jornada teve como Lema: Speransa kata Ngana (Esperança não engana).

A jornada teve fários momentos que marcaram os jovens e proporcionou o encontro com Senhor. Entre Eles: Adoração do Santíssimo, Catequese com o Vicário Geral da Diocese de Bissau, Sacramento da Reconciliação, marcha pela paz, Eucaristia e muita animação.

Bendito seja Deus pelo Seu amor e pela sua presença no meio de nós.

Despertar da Fé: a semente deu muito fruto

Em setembro passado, num encontro com Diretores de Instituições Sociais Católicas sobre o Despertar da Fé, um animador do Centro Social Paroquial de São João das Lampas iniciava assim a sua partilha: «Na nossa Instituição, as Servas de Nossa Senhora de Fátima sempre fizeram o Despertar da Fé com as crianças. Desde que elas se foram embora, temo-nos empenhado em manter esse legado que alargamos a toda a Instituição: crianças, jovens, idosos e colaboradores».

Enquanto dinamizadora do encontro, estas palavras inesperadas tocaram-me profundamente e encheram-me de alegria e gratidão. Por isso não posso deixar de partilhar o que segue.

Como Congregação semeámos o cuidado pelas pessoas, a fé e a esperança nas Instituições por onde passámos. Mesmo que nem todas consigam manter o fulgor do Centro de São João, essas memórias permanecem e, por vezes, aparecem-nos no caminho de forma inesperada, como aconteceu naquele dia. Nos anos em que a Irmã Maria José Bruno esteve na Catequese do Patriarcado fez um trabalho admirável na sistematização teológica e pedagógica do Despertar da Fé, com construção de materiais, publicações e formação em vários âmbitos. Em 2017, quando cheguei a este serviço, a base estava colocada. O meu trabalho foi desenvolver propostas e diversificar materiais.

Foto 01
Ilustração criada para o Despertar

Foto 02 – Alguns dos elementos da Equipa Diocesana do Despertar da Fé

E a semente cresceu, cresceu, cresceu. Com o apoio de uma equipa muito entusiasta, composta de educadores e catequistas, o Despertar, que existia sobretudo nas Instituições, alargou-se a diversas paróquias. Em 2022 incorporou o Itinerário de Iniciação à vida Cristã, novo programa de catequese para Portugal aprovado pela Conferência Episcopal. Num futuro bem próximo a proposta catequética no nosso país iniciará aos 3 anos. Até aos 7 (atual primeiro catecismo) prevê-se encontros conjuntos com pais e filhos. São encontros de primeiro anúncio, de acolhimento na comunidade cristã, que mobilizem crianças e pais para o desejo de serem discípulos de Jesus e membros da Igreja.

São encontros de primeiro anúncio, de acolhimento na comunidade cristã, que mobilizem crianças e pais...

Neste ano pastoral de 2024-2025, diferenciámos as publicações para as Instituições, com especificidade para Creche e Pré-Escolar e encetámos um caminho de redação de encontros do Despertar da Fé como projeto piloto do que poderão ser os futuros materiais nacionais do Itinerário de incitação à vida cristã.

... diferenciámos as publicações para as Instituições, com especificidade para Creche e Pré-Escolar...

A participação de Instituições na formação também aumentou relativamente aos anos anteriores: registámos 120 educadores de 50 Instituições.

A participação de Instituições na formação também aumentou...

«Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem deu o crescimento.» (1 Cor 3, 6), escrevia Paulo aos coríntios. Nestes processos é preciso semear e regar sabia e pacientemente. Com os dons e entusiasmo de cada uma de nós e das pessoas que o Senhor vai escolhendo para esta missão, assim se vão desbravando caminhos novos para a evangelização.

Encontro Anual de Colaboradoras da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima
Tomar, Ano Jubilar

Neste ano especial de graça e jubileu, o tão aguardado encontro anual de colaboradoras da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima ganhou um brilho novo. Com o coração disponível e os sentidos despertos, partimos da Casa Mãe logo pela manhã, guiadas pelo desejo de reencontro, comunhão e, acima de tudo, de redescobrir os sinais de esperança no nosso caminho.
Durante o trajeto, o grupo passou por Santa Cita, terra natal da Irmã Lucília, o que tornou o momento ainda mais especial e simbólico para todas as presentes. Houve ainda tempo para contemplar a beleza do Rio Nabão, cujas águas calmas e paisagem envolvente tocaram profundamente o grupo. Um momento de pausa, gratidão e comunhão com a criação.

A primeira grande paragem do dia foi na Igreja de Santa Maria do Olival, onde vivemos um momento intenso e simbólico: os Passos Jubilares. Ao som do cântico "Pelos caminhos da esperança, unidos no amor", fomos conduzidas num percurso orante que nos levou a quatro lugares marcantes do templo, cada um com uma mensagem profunda.

... vivemos um momento intenso e simbólico: os Passos Jubilares.

Junto à Porta, escutámos Jesus que nos chama: "Eu sou a porta" (Jo 10, 7). Atravessar essa porta significou acolher o convite à conversão, ao encontro com Cristo, que está sempre de braços abertos.

Atravessar essa porta significou acolher o convite à conversão...

Luiza Andaluz também nos desafiava a caminhar, mesmo sem ver grandes frutos imediatos, porque "vamos caminhando para a frente". Na Pia Batismal, recordámos a nascente da nossa fé: o Batismo. A vida de Deus derramada em nós torna-se esperança viva, alimentada pelo Espírito. A partilha pessoal de Luiza Andaluz sobre o seu Batismo tocou-nos na simplicidade e no carinho com que reconhecia a mão de Deus desde o início da sua vida. O terceiro passo levou-nos a Maria, Mãe de Jesus e nossa. Com as palavras do Evangelho e da Bula do Jubileu, fomos lembradas de que Maria nunca nos abandona. É consolo e sinal de esperança firme.

Como escreveu Luiza Andaluz, "por Maria a Jesus, e por Jesus a Deus trino e uno". Por fim, detivemo-nos junto à Cruz. Foi ali, no coração trespassado de Jesus, que redescobrimos que a esperança nasce do amor que se dá totalmente. Mesmo entre aflições e trabalhos, como dizia Luiza Andaluz, Jesus é sempre o nosso Cireneu. A Cruz deixou de ser peso, para ser caminho de salvação. N final, já junto ao altar, professámos juntos a fé com a oração do Credo, selando este momento profundo com a certeza de que caminhamos não sozinhas, mas como Corpo, como Igreja. Terminámos com o cântico do Hino do Jubileu, com o coração cheio e os olhos brilhantes de gratidão.

Seguimos para uma visita breve ao Convento de Cristo, onde, apesar da rapidez da passagem, os olhos brilharam ao contemplar tamanha beleza. Algumas descobriram até a possibilidade de regressar gratuitamente com o programa Acesso 52. Ali, entre fotografias, risos e partilhas espontâneas, a arte e a fé voltaram a encontrar-se.

O almoço no restaurante Comer com Amor fez jus ao nome: um espaço simples, caloroso, cheio de boa comida e ainda melhor acolhimento. Partilhámos mesa, histórias e até um momento de brincadeira inesperada com pacotes de açúcar que se transformaram num pequeno puzzle improvisado. No final, foi-nos oferecido o doce típico de Tomar – o encantador beija-me depressa – que arrancou sorrisos e adoçou ainda mais o momento.

... cada equipa recebeu um trajeto diferente e uma missão comum: encontrar sinais de esperança.

De tarde, embarcámos numa dinâmica criativa e cheia de sentido: um gênero de pedy paper pelas ruas de Tomar. Divididos em pequenos grupos, cada equipa recebeu um trajeto diferente e uma missão comum: encontrar sinais de esperança. E encontrámo-los. Num grupo de jovens numa esplanada em convívio sem telas, na natureza, nas igrejas, nos encontros inesperados. Depois, já no parque de merendas da Mata dos Sete Montes, cada grupo partilhou o seu olhar de forma criativa e sentida – poesia, encenações, símbolos.

Somos sinais de esperança
quando recebemos cada pessoa com abertura,
Somos sinais de esperança
quando levamos alegria
Somos sinais de esperança
quando praticamos o acolhimento,
E somos sinais de esperança, todos os dias,
quando deixamos que o amor guie as nossas mãos, no nosso trabalho

Unidos em equipa, com fé e paixão,
Levamos motivação no coração.
Esperança é caminho, escolha e missão
Um dom que se acende em cada mão

Grupo 03

Pelo caminho o que encontraste sinais de esperança?

Vejo o trabalho como missão e sinal de esperança?

Como é que no meu trabalho sou sinal de esperança?

Ainda com espaço para desfrutar de uma beleza infinita e registo fotográfico deste grupo carregado de alegria e empatia. Na saída ainda visitámos o Centro de Interpretação Ambiental, onde fomos convidadas a apreciar como elementos da natureza criam artes encantadoras.

... fomos convidadas a apreciar como elementos da natureza criam artes encantadoras.

A caminho da última paragem vimos o Parque do Mouchão – cenário de cartão postal que ficou gravado na memória e no desejo de regressar com mais tempo. O dia terminou de forma serena e sublime, com uma subida até à Ermida de Nossa Senhora da Piedade, que vela sobre a cidade lá do alto. Ali, diante do silêncio e da vista deslumbrante, deixámos o dia repousar no coração. Um momento de gratidão. De entrega. De confiança. Uma despedida que foi, no fundo, uma nova partida.

... diante do silêncio e da vista deslumbrante, deixámos o dia repousar no coração.

Foi um dia cheio: de luz, de reencontro, de beleza, de gestos que não se apagam.

Andreia Silva

Encontro da Família Andaluz com as Irmãs Ana Cristina e Preciosa

Na passagem das Irmãs Preciosa e Ana Cristina tivemos encontros de formação, de partilha, onde tivemos a possibilidade de compartilhamos ideias, vivências, afirmamos compromissos/ações e nos despedimos desejando-lhes boa viagem com uma simples partilha e fotos para lembrarmos deste encontro maravilhoso.

Após conversa sobre nossa vivência tiramos algumas ações:

- Nos 2.as e 5.as e sábados de cada mês – fazermos uma prece a Luiza Andaluz – um parágrafo no comentário no comentário referente a Luiza Andaluz;
- Aos sábados, após o terço, antes do início da missa, rezar a oração de Luiza Andaluz e distribuir as Ressonâncias;
- De 15 em 15 dias – Tempo de estudo sobre Luiza Andaluz.

Agradecemos este tempo de partilha carismática.

Lúcia Aparecida, Família Andaluz do Brasil

Celebrando o dia de Nossa Senhora de Fátima

Neste mês de Maio, em celebração da festa de Nossa Senhora de Fátima, o Centro Nossa Senhora de Fátima, em Luanda, reuniu-se no convívio de atividade dos jovens, onde a Família Andaluz participou com muito empenho.

"O gosto de Nossa Senhora é ser Mãe."
Luiza Andaluz, 1963

Ir. Maria Olinda Oliveira

Fortalecendo momentos em Família!

O grupo da Família Andaluz de Lamego realizou no dia 2 o seu encontro relativo ao mês de Junho. Este realizou se na mata da Nossa Senhora dos Remédios.

Estivemos 17 elementos com as 3 Irmãs. Foram abordados os temas como o "o Papa na Igreja Católica, Relações humanas e Ecologia " foi um momento de partilhas e aprofundamento na fé.

... foi um momento de partilhas e aprofundamento na fé.

Fizemos um lanche partilhado e terminámos com a oração do terço.

Agradecemos a todos os que decidiram estar connosco em especial às Irmãs da comunidade de Lamego pela sua presença e ensinamentos.

Desafiamos a todos os grupos para investir estes momentos de família que nos fazem muito bem.

Ana Rodrigues,
Coordenadora nacional da FAL- Portugal

Workshop "Crie o seu Tote Bag" promoveu criatividade e sustentabilidade

No passado dia 10 de maio, o Luiza Andaluz Centro de Conhecimento promoveu o workshop "Crie o seu Tote Bag", uma oficina prática dedicada à reutilização criativa de tecidos e roupas antigas. A atividade juntou participantes de diferentes idades num ambiente acolhedor, onde a costura se tornou uma ferramenta de expressão, sustentabilidade e partilha.

Guiados por uma abordagem acessível, mesmo para quem nunca tinha costurado, os participantes criaram as suas próprias tote bags – a partir de peças de roupa em desuso – com a possibilidade de as personalizar.

Mais do que um momento de aprendizagem, o workshop refletiu os valores de Luiza Andaluz, cujo exemplo de vida inspira a simplicidade, a formação prática e o empoderamento através do saber-fazer. Esta atividade procurou sensibilizar para a importância de pequenos gestos sustentáveis no quotidiano.

Última sessão do Ciclo "Educar para a Sustentabilidade" reforça papel da energia no futuro do planeta

Decorreu no passado dia 14 de maio, na Casa Madre Luiza Andaluz, em Santarém, a última sessão do Ciclo de Conferências "Educar para a Sustentabilidade", uma iniciativa promovida pelo Luiza Andaluz Centro de Conhecimento, em parceria com o Centro de Formação Lezíria do Tejo, dirigida especialmente à formação contínua de professores.

Um espaço contemporâneo e de vanguarda onde pessoas inquietas e buscadoras da verdade encontram o rosto de Deus e o expressam em novas linguagens.

A mesa-redonda "Inovação e Soluções Energéticas em Portugal" contou com exemplos práticos e inspiradores: a Comunidade de Energia Renovável de Telheiras, por Miguel Sequeira, mostrou como é possível envolver comunidades locais na produção e consumo de energia limpa, João Coimbra, da Quinta da Cholda, partilhou experiências de integração de energias renováveis na agricultura e Diogo Ferreira, da WavEC Offshore Renewables, deu a conhecer os mais recentes avanços na energia do mar, sublinhando o potencial da energia das ondas e *offshore*.

Com o foco na Sustentabilidade Energética, esta sessão promoveu um ambiente de reflexão e partilha de boas práticas sobre o papel da educação na transição energética e na construção de um futuro mais sustentável.

Nesta sessão contámos com a presença de Ana Muller, em representação da Associação ZERO que apresentou os principais desafios e estratégias para uma energia sustentável, num contexto de urgência climática e necessidade de inovação.

A sessão terminou com um workshop interativo, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos debatidos e fortalecendo o papel dos docentes como promotores de literacia energética nas escolas.

Com esta sessão, encerra-se um ciclo que, ao longo dos últimos meses, contribuiu para reforçar competências pedagógicas e ambientais junto dos professores, sublinhando que educar para a sustentabilidade é preparar para o futuro.

"Conversas no 100 – Mundo [en]contraste" começa com reflexão profunda sobre Guerra e Paz

No dia 21 de maio, no 100, na Rua da Escola Politécnica, abrimos o ciclo "Conversas no 100 – Mundo [en]contraste", com uma sessão inaugural dedicada ao tema "Guerra e Paz". Esta foi a primeira de quatro conversas que irão explorar contrastes que marcam o nosso tempo – vazio e cheio, silêncio e ruído, inclusão e exclusão – cruzando reflexão, experiência e arte.

Um espaço contemporâneo e de vanguarda onde pessoas inquietas e buscadoras da verdade encontram o rosto de Deus e o expressam em novas linguagens.

A sessão reuniu Lívia Franco, especialista em relações internacionais e comentadora sobre política global, Sandra Chaves Costa, *counsellor* e coordenadora do Gabinete de Escuta, e Inês Marques, Serva de Nossa Senhora de Fátima e professora no Instituto Superior Técnico, encerrou a conversa desafiando-nos e deixando-nos a pensar, para que nos encontremos.

A noite prolongou-se na exposição "Da Ucrânia com amor", de Adriano Miranda, inaugurada nesse mesmo dia, acompanhada pela exibição do documentário "Os cães voltaram a ladrar", de João Miranda. Imagens e sons que não apenas ilustram, mas confrontam e aprofundam o tema da conversa.

A exposição estará patente até 21 de junho, às quintas, sextas e sábados, das 14h às 19h.

A próxima conversa será dedicada ao tema "Vazio e Cheio", dia 2 de julho, dando continuidade a esta viagem interior e coletiva pelos contrastes que moldam a vida.

CDJ Moçambique

CDJ de Mavila – ATL

O CDJ de Mavila, iniciou uma nova atividade que chamamos ATL, participaram alunos da 2.ª à 5.ª classe, o ATL funciona no período da manhã às 2.ª feiras, 4.ª feiras e 6.ª feiras e conta com a colaboração das aspirantes.

Um abraço para cada irmã. As irmãs da comunidade de Mavila.

A Irmã Fátima

CDJ Moçambique

Antigas mentoras reencontram-se em Mavila

No dia 23 de maio, realizou-se um encontro com antigas mentoras do CDJ – Mavila. Onze manas participaram no encontro com momentos de partilha, memória, inspiração e projeção para o futuro.

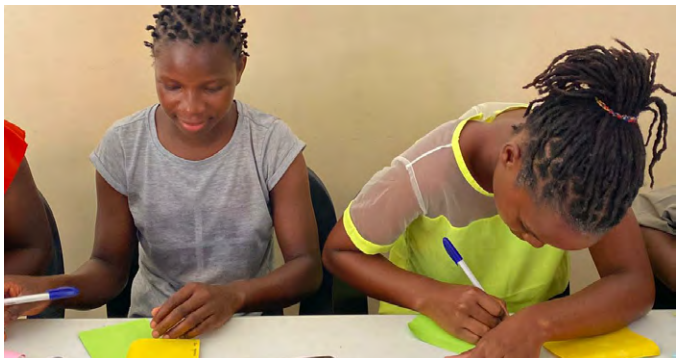
... com momentos de partilha, memória, inspiração e projeção para o futuro.

Num ambiente de confiança, as participantes refletiram sobre o impacto que a experiência de serem mentoras teve nas suas vidas. "Aprendi que não sou inferior a ninguém", dizia uma delas. Outras partilhas revelaram um caminho de autoconhecimento e empoderamento: aprenderam a ser líderes, a cuidar das outras manas e das nyeletis, a valorizar os estudos, a sonhar com um futuro melhor e a descobrir que são mulheres de valor.

A transformação pessoal foi também um dos temas fortes do encontro. Muitas disseram ter deixado para trás a timidez, o medo de errar e a dificuldade em comunicar. "Tornei-me mais autónoma, dona de mim mesma", afirmou uma das jovens. O trabalho em equipa, o respeito mútuo e a escuta ativa foram elementos fundamentais neste crescimento.

Mas o reencontro não ficou apenas para olhar para o passado. Juntas, sonharam novas possibilidades para este ano: cursos de informática e culinária, oficinas de costura e palestras. Desejam continuar a partilhar ideias, a crescer juntas e a contribuir para que outras jovens descubram também o seu valor.

O encontro foi sinal de que a missão das mentoras transforma o caminho de crescimento pessoal de cada mana.



Luiza na Cidade

28 junho, Lisboa

Uma manhã descontraída e em família, por locais significativos da vida de Luiza Andaluz na cidade de Lisboa.

Partida às 10h, no 100, com chegada pelas 12h30.

+ inscrições

Sunset de São João

21 de junho | 19h

Jardins do Convento das Capuchas, Santarém

Para festejar os Santos Populares apresentamos, em conjunto com a Fundação Luiza Andaluz, o Sunset de São João.

Saiba mais...

Ir. Maria Genoveva Santos

Em 13 de maio de 1923, memória daquele dia tão significativo em que Maria desceu do Céu à terra, precisamente na Cova da Iria, e apareceu a três crianças pastoras «mais brilhante que o sol» a apontar o caminho para o reino dos Céus, Luiza Andaluz peregrina até Fátima com doze senhoras para confiar à proteção maternal da Virgem Maria aí aparecida, o projeto que ainda nem nome tinha. Neste pequeno grupo vai uma outra Maria do Céu, cujo nome de batismo era Genoveva.

Esta mulher de grande modéstia, simplicidade e serenidade, sobre quem não há muitos registos, pertencera à Ordem Terceira Franciscana do Convento das Capuchas, vulgarmente conhecida por 'Capuchas'. Aí tomara o nome de Maria do Céu. Com a extinção da Ordem aquando da implantação da República em 1910, Maria Genoveva junta-se ao pequeno grupo de senhoras ligadas a Luiza Andaluz. Em janeiro de 1926 dá entrada na Congregação, ficando a integrar o recém criado ramo da Reparação, na Comunidade da Rua da Arriaga. Cinco meses depois, foi nomeada Superiora daquela mesma comunidade e aí ficará até 1929.

+ informações

FICHA TÉCNICA

Editora e Proprietária: Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Equipa: Lourdes Lima, Stephanie Gomes, Cristina Larangeiro

Design Gráfico: Stephanie Gomes, Cristina Larangeiro

Administração: Largo de S. Mamede, n.° 1, 1250-236 Lisboa (Portugal)

Tel. +351 213 961 146
E-mail: geral@servasnsfatima.org
Site: www.servasnsfatima.org

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098 (C. G. D.)